

---

---

## O PERFIL DO PROFESSOR COOPERANTE NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

### THE COOPERATING TEACHER PROFILE IN THE CONTEXT OF TEACHING PRACTICE: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

Gonçalo Carlos Pérez Pereira da Silva Silveira\*  
Paula Maria Fazendeiro Batista\*\*  
Ana Luísa Teixeira Nunes Pereira\*\*\*

---

#### RESUMO

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, cujo propósito foi cartografar a tipologia de estudos focados no professor cooperante. A pesquisa efectuou-se em bases de dados electrónicas (*EBSCO* e *Digital Dissertations & Theses*), retrospectivamente até ao ano de 2000. As palavras-chave utilizadas foram: “*Cooperating Teacher*”, “*Supervision*”, “*Physical Education*”, “*Preservice Teacher*”, “*Teacher Trainers*” e “*University Supervisor*”. Foram incorporados 24 estudos, sendo que 22 são artigos *peer review* e 2 dissertações académicas. Na análise da informação utilizou-se a análise de conteúdo, com categorias estabelecidas *a priori*: foco do estudo, ano de publicação, local de publicação, instrumentos, objetivos e principais conclusões. Os resultados evidenciaram que o estabelecimento de relações interpessoais, a colaboração, a comunicação e o aconselhamento constante são características evidenciadas nos estudos, sendo que os papéis fundamentais atribuídos aos Professores Cooperantes foram o de mentor, confidente e moderador. A formação específica do Professor Cooperante para a função também foi focada.

**Palavras-chave:** Professor Cooperante. Supervisão. Revisão Sistemática.

---

#### INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico, em contexto real de prática profissional, constitui uma peça fundamental da estrutura formal de socialização inicial na profissão de professor. É neste contexto que os candidatos à profissão vão passando de uma participação periférica para uma participação mais interna, mais ativa e mais e autónoma, orientada por um Professor Cooperante (professor residente que acompanha o estágio na escola), que os auxilia a integrarem-se no seio da comunidade docente e na escola, através de um processo, que se quer gradual e

refletido, de imersão na cultura profissional e de configuração e reconfiguração das suas identidades profissionais (BATISTA; PEREIRA; GRAÇA, 2012). Numa concepção de aprendizagem situada, sustentada na metáfora da participação numa comunidade de prática (LAVE; WENGER, 1991), importa garantir aos estagiários as melhores condições para uma participação periférica legítima, que reclama por atividade realizadas, gradualmente, em autonomia crescente. É neste contexto que tem vindo a ser dada, cada vez mais, uma maior importância ao Professor Cooperante (PC) (ANDERSON, 2007; BELTON et al., 2010;

---

\* Mestre em Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

\*\* Doutora. Professora Auxiliar do Gabinete de Pedagogia do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Membro do Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto na Universidade do Porto, Porto, Portugal (CIFID2).

\*\*\* Doutora em Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

BUSBY; MUPINGA, 2007; COEMAN; MITCHELL, 2000; DAMAR; GÜRISOY, 2011; DUFFIELD, 2006; GERVAIS; PORTELANCE, 2009; GLENN, 2006; GOODNOUGH et al., 2009; KAHAN, 2002; KILLIAN; WILKINS, 2009; KOÇ, 2011; LANDT, 2002; LU, 2010; McCULLICK, 2001; MURPHY, 2010; O'BRIAN; STONER; APPEL, 2007; RAJUAN; BEIJAARD; VERLOOP, 2007; SAĞ, 2008; SINCLAIR; DOWSON; THISTLETON-MARTIN, 2006; SPENCER, 2007; WESMER; WOODS, 2003). Com efeito, ao PC cabe as funções de monitorização e acompanhamento do estudante estagiário (EE).

Na verdade, o PC é referenciado como sendo uma peça fundamental neste processo de formação. A ele compete acerrar-se das questões que moldam o processo supervisivo, estejam estas relacionadas com o planeamento didático, com a gestão do tempo ou com as relações interpessoais. Neste sentido, e parafraseando Alarcão (1996, p. 93), o PC deve surgir como um treinador de um atleta, um “amigo”, que possibilite as melhores condições de sucesso, como alguém que ajude e monitorize, de forma a desenvolver aptidões e capacidades no EE. Mais recentemente, Albuquerque, Graça e Januário (2005, p.15) consideraram o PC,

Um dos principais intervenientes no processo formativo, assumindo o acompanhamento da prática pedagógica, orientando-a e reflectindo-a, com a finalidade de proporcionar ao futuro professor uma prática docente de qualidade, num contexto real que permita desenvolver as competências e atitudes necessárias a um desempenho consciente, eficaz, responsável e competente.

No entanto, há que ter em conta que a orientação pedagógica é apenas uma das atividades do professor na sua atividade profissional, e com a diminuição do tempo disponível para a prática orientada e uma crescente exigência de profissionais cada vez mais eficientes e capazes, é urgente definir de forma mais precisa os seus papéis e características, aspeto ainda pouco consensual na literatura.

Por conseguinte, é relevante examinar o modo como estas questões, relativas ao PC, estão a ser estudadas. Neste sentido, a presente pesquisa

tem como objetivo perscrutar a tipologia dos estudos centrados na figura do PC e nos papéis que lhe estão inerentes.

## METODOLOGIA

Dado tratar-se de uma revisão sistemática da literatura, ou seja, um estudo descritivo, bibliográfico e documental, a operacionalização do estudo realizou-se de forma qualitativa. O primeiro passo efetuado foi a construção de uma ficha de pesquisa, tendo como referência Kofinas e Saur-Amaral (2008), cujo propósito foi sistematizar os critérios de pesquisa da revisão sistemática a efetuar, as palavras-chave (isoladas e em associação) e o âmbito da pesquisa, bem como, definir os critérios de inclusão e exclusão no decorrer da pesquisa. A pesquisa foi aplicada de forma independente por dois investigadores.

Os estudos foram recolhidos nas bases de dados electrónicas (EBSCO e Digital Dissertations & Theses). As palavras-chave utilizadas nas pesquisas foram: “*Cooperating Teacher*”, “*Supervision*”, “*Physical Education*”, “*Preservice Teacher*”, “*Teacher Trainers*” e “*University Supervisor*”.

Inicialmente, todos os estudos que apresentavam nos resumos uma das palavras-chave foram selecionados para leitura. Contudo, das 130 produções científicas listadas, somente 24 atendiam aos critérios de inclusão: estudos empíricos sobre o perfil do PC, no que respeita aos seus papéis ou características, realizados internacionalmente e em Portugal, quer fossem dissertações académicas, quer fossem artigos *peer review*. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos de revisão, artigos de opinião de especialistas e artigos de conferências. Os estudos científicos selecionados para esta revisão compreendem o período de 2000 a 2011.

As 24 produções científicas (Tabela 1) selecionadas compreendem na sua totalidade estudos internacionais, designadamente 22 artigos de revistas *peer review* e 2 dissertações académicas.

Na análise da informação utilizaram-se procedimentos de análise de conteúdo, tendo as categorias sido estabelecidas *a priori*: i) foco do estudo; ii) ano de publicação; iii) local de publicação; iv) instrumentos; v) objetivos; e vi) principais conclusões (Tabela 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação da pesquisa, resultante dos artigos e dissertações, optou-se por se iniciar pela indicação dos anos de publicação dos estudos e os períodos de maior e menor desenvolvimento da temática, desde o início

do século. De seguida, apresentaram-se os locais onde foram realizados os estudos, assim como os instrumentos mais utilizados pelos mesmos. Por fim, analisou-se os principais objectivos e conclusões que os estudos apontavam.

**Tabela 1** – Sinopse dos estudos relativos à figura do Professor Cooperante: autores, ano, título, publicação, objectivos e principais conclusões.

Autores	Ano	Título	Publicação	Instrumento	Objectivos	Principais conclusões
<b>Coeman, Margaret M. &amp; Mitchell, Murray</b> Artigo Peer Review	2000	“Assessing Observation Focus and Conference Targets of Cooperating Teachers”	Journal of Teaching in Physical Education, Nº 20, pp. 40-54	1 – Entrevistas; 2 – Registos escritos após observação de aulas gravadas.	1 – Desenvolver uma estratégia para avaliar duas facetas de responsabilidade de supervisão dos PC’s: a) o que os PC’s preferem observar durante uma aula; b) o que os PC’s optam por chamar à atenção dos EE’s, após observar uma aula; 2 – Determinar as diferenças entre dois grupos de PC’s, com formações profissionais distintas (com formação específica e sem formação específica) e a utilidade da “estratégia discriminatória”.	1 – Foi confirmada a eficácia da estratégia utilizada como um meio viável para a identificação das capacidades de supervisão do PC, facilitando a identificação de semelhanças e diferenças discerníveis entre dois grupos de PC’s com diferentes formações; 2 – Os PC’s com formação específica, realizam correções e recomendações de forma mais objetiva, consistente e fundamentada que os restantes.
<b>McCullick, Bryan A.</b> Artigo Peer Review	2001	“Practitioners’ Perspective on Values, Knowledge, and skills Needed by PETE Participants”	Journal of Teaching in Physical Education, Nº 21, pp. 35-56	1 - Entrevista estruturada e semiestruturada.	1 – Identificar as perspetivas acerca do ensino de valores, conhecimentos e habilidades, requeridas para o ensino da educação física.	1 - Os professores acreditam que a eficácia de um orientador depende da sua credibilidade, do seu amor pelo exercício físico e da preocupação que demonstram na formação e desenvolvimento dos seus EE’s; 2 - Compromisso com a profissão, eficácia como professor, e características pessoais tais como a honestidade e adaptabilidade foram as características específicas que emergiram.
<b>Kahan, David</b> Artigo Peer Review	2002	Development and evaluation of a screening instrument for cooperating teachers	The teacher educator, Vol. 38, Nº. 1	1 – Questionário.	1 - Avaliar o tipo de atitudes e comportamentos salientados pela supervisão sistemática, o impacto dos diversos factores na supervisão e as preferências quanto aos estilos de supervisão.	1 – Os PC’s com formação específica para a atividade supervisiva, ou com competências académicas avançadas ao nível da pedagogia da educação física, estão mais familiarizados com os instrumentos e procedimentos usados na supervisão sistemática (modelo clínico); 2 – Os PC’s com funções ao nível do treino, por vezes, percebem a supervisão sistemática como impraticável, um dispêndio considerável de tempo e uma “ameaça” ao seu papel de líder e treinador.

Continuação Tabela 1

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Publicação</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Principais conclusões</b>
<b>Landt, Susan Mary</b> <b>Artigo Peer Review</b>	2002	Cooperating teachers and professional development	Educational Resources Information Center. U.S. 41p.	1 – Entrevistas	1 – Analisar o papel do PC e de que forma este afeta os professores veteranos, de que forma o desenvolvimento profissional é imperativo e as oportunidades de formação e desenvolvimento profissional mais tradicionais; 2 – Analisar a forma como os PC's concebem a construção de crenças e do conhecimento, assim como a sua natureza cognitiva.	1 – Todos os inquiridos acreditam que se tornaram melhores professores, por trabalharem diretamente com EE's; 2 – Os PC's sentem que se tornaram mais reflexivos acerca do ensino, por trabalharem com EE's; 3 – A interação entre EE e PC contribuiu para a aquisição partilhada de conhecimentos; 4 – Ser PC promoveu uma maior interação e colaboração entre as instituições de ensino, escola e faculdade, e o professor.
<b>Wesmer, Jerie &amp; Woods, Amelia Mays</b> <b>Artigo Peer Review</b>	2003	“Mentoring : Professional development through reflection”	The Teacher Educator, Vol. 39, Nº 1	1 – Entrevista; 2 – Inquérito Demográfico.	1 - Examinar o foco de reflexão dos PC's sobre a prática; 2 – Identificar as mudanças nas perspectivas dos orientadores resultantes da monitorização do ensino.	1 – Os PC's referiram que a orientação pedagógica de um EE estimulou a uma maior reflexão acerca da sua prática; 2 – Muitos PC's confirmaram a aprendizagem de novos conteúdos e técnicas, através da interação com os seus formandos. Inclusive, identificaram a aprendizagem recíproca como aspecto motivador para a orientação.
<b>Taylor, Patrícia Dawn Miller</b> <b>Dissertação de Mestrado</b>	2004	Perspectives of Teacher Education Graduates About Their Cooperating Teachers During Preservice Placements	Faculty of the Department of Educational Leadership and Policy Analysis, East Tennessee State University	1 – Questionário.	1 - Determinar as perspectivas dos professores recém formados sobre os PC's que acompanharam o seu estágio pedagógico.	1 – A maior parte dos EE's considerou que os seus PC's demonstraram grande colaboração, reflexão, proximidade, preocupação em adquirir novos conhecimentos e uma grande responsabilidade social.
<b>Sinclair, Catherine; Dowson, Martin &amp; Thistleton-Martin, Judith</b> <b>Artigo Peer Review</b>	2006	Motivations and profiles of cooperating teachers: Who volunteers and why?	Teaching and Teacher Education pp. 263–279	1 – Questionário.	1 – Determinar os fatores que podem atrair, ou abandonar, os PC's da função.	1 – Os motivos que levam os PC's a adotar a função de orientador giram em torno de um sólido conjunto de compromissos profissionais para com eles próprios (realização profissionais e pessoais), para os estudantes e para profissão. Destacam-se a experiência que os PC's acumulam em trabalhar diretamente com os EE's, a possibilidade de vê-los crescer, o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e a possibilidade de remuneração. As más experiências com EE's revelaram-se a principal razão para o abandono da função.

Continuação Tabela 1

Autores	Ano	Título	Publicação	Instrumento	Objectivos	Principais conclusões
<b>Duffield, Stacey</b> <b>Artigo</b> <b>Peer</b> <b>Review</b>	2006	Safety net or free fall: the impact of cooperating teacher	Teacher Development Vol. 10, Nº 2, pp.167-178	1 – Entrevista.	1 – Determinar os fatores que levam ao sucesso no Modelo de Desenvolvimento Profissional na Escola (Professional Development School - (PDS).	1 – O acompanhamento prestado pelos PC's foi o fator mais relevante na promoção do sucesso; 2 – Os PC's que tiveram uma maior proximidade com os EE's e desenvolveram um relacionamento baseado na confiança e na partilha, proporcionaram aos EE's as melhores e mais bem sucedidas experiências.
<b>Glenn, Wendy J.</b> <b>Artigo</b> <b>Peer</b> <b>Review</b>	2006	Model Versus Mentor: Defining the Necessary Qualities of the Effective Cooperating Teacher	Teacher Education Quarterly	1 – Observação direta; 2 – Entrevista; 3 – Outros materiais.	1 – Pesquisar as qualidades necessárias para ser um bom PC.	1 – As estratégias colaborativas apresentam melhores resultados que as estratégias ditatoriais; 2 – Os PC's que estabelecem relações de maior proximidade propiciam um melhor desenvolvimento aos EE's; 3 – Os PC's mais eficientes mantêm um melhor doseamento quanto à independência que devem atribuir ao EE's; estes não são nem muito relutantes em dar-lhes essa liberdade, nem muito permissivos ao dar-lhe demasiada responsabilidade e liberdade quando estes ainda não estão preparados; 4 – A emissão de <i>feedback</i> construtivos revelam-se mais apelativas ao desenvolvimento dos EE's.
<b>Anderson, Derek</b> <b>Artigo</b> <b>Peer</b> <b>Review</b>	2007	The role of cooperating teachers' power in student teaching	Education, Vol. 128 Nº2 pp. 307-323	1 – Questionário.	1 – Explorar a influência dos diversos papéis desempenhados no contexto do estágio curricular; 2 – Determinar se as mudanças ocorridas nas intenções, ações e crenças dos EE's, assim como a fonte que desencadeia estas mudanças.	1 – A emissão de <i>feedback</i> construtivos aumenta os níveis de confiança dos EE's; 2 – Uma personalidade mais contemplativa, e menos autoritária, é mais benéfica para o desenvolvimento do EE's; 3 – No sentido de potenciar o desenvolvimento dos EE's, os PC's deverão obter formação especializada para o exercício da função.
<b>Rajuan, Maureen; Beijaard, Douwe &amp; Verloop, Nico</b> <b>Artigo</b> <b>Peer</b> <b>Review</b>	2007	The role of the cooperating teacher: bridging the gap between the expectations of cooperating teachers and student teachers	Mentoring & Tutoring Vol. 15, No. 3, pp. 223-242	1 – Discussões em grupos <i>focus</i> .	1 – Determinar as similaridades e diferenças nas expectativas dos PC's e EE's, na fase inicial do estágio pedagógico, no contexto de um programa israelita para EE's.	1 – Os PC's elegeram as competências ao nível do "saber" e do "saber-fazer" como técnicas fundamentais; 2 – Os EE's elegeram as competências ao nível do "saber-fazer" como as mais importantes; 3 – A dupla responsabilidade dos PC's, para com os EE's e os alunos das turmas, resulta num conflito acerca da forma deve ser a relação com os formandos - liberdade e apoio incondicional ou orientação direcionada e reduzida proximidade (mentor).

Continuação Tabela 1

Autores	Ano	Título	Publicação	Instrumento	Objectivos	Principais conclusões
<b>Busby, Joe R. &amp; Mupinga, Davison M.</b> Artigo Peer Review	2007	Requirements, Benefits, and Technology Education Cooperating Teachers: An Exploratory Study among Nine Midwest Universities	Journal of Technology Studies, Vol. 33, Nº2 pp. 79-86	1 – Entrevista; 2 – Pesquisa em base de dados.	1 – Descrever os requisitos mínimos para ser PC; 2 – Identificar os benefícios por ser PC; 3 – Identificar os desafios dos PC's.	1 - Algumas responsabilidades citadas pelos PC's incluíram preparar futuros professores para o mundo do trabalho, destacando: a importância da liderança e do confronto imediato; o permitir uma maior independência à medida que o semestre vai avançando; o fornecer feedback constantes; o supervisionar o EE no desenvolvimento do currículo, ajudando-o a desenvolver habilidades de gestão da sala de aula, habilidades na área específica; e assumir o papel de modelo para os EE's.
<b>O'Brian, Mary; Appel Kelli; House, Jennifer J. &amp; Stoner, Julia</b> Artigo Peer Review	2007	The First Field Experience: Perspectives of Preservice and Cooperating Teachers	Teacher Education and Special Education, Vol. 30, Nº 4, pp. 264-275	1 – Entrevista; 2 – Observação.	1 - Investigar as perspectivas de PC's e dos EE's, e o seu relacionamento durante o estágio pedagógico.	1 - A relação entre os pares, baseada na comunicação e na confiança, revelou-se primordial para o desenvolvimento dos EE's; 2 - Ambos indicaram a necessidade de haver papéis específicos, para que cada um se desenvolva, maximizando o crescimento.
<b>Spencer, Trina L.</b> Artigo Peer Review	2007	Cooperating Teaching as a Professional Development Activity	Journal of Personnel Evaluation in Education, pp. 211-226	1 – Questionário.	1 – Saber se os PC's percebem a orientação de estágio pedagógico como uma actividade de desenvolvimento profissional.	1 - Os inquiridos concordaram, de forma moderada, que ser PC proporciona a aquisição de novos conhecimentos ao nível do conteúdo, uma compreensão mais pormenorizada de uma disciplina académica, assim como a possibilidade de aprender diferentes abordagens ao nível do ensino.
<b>Graves, Shanna L.</b> Dissertação de Mestrado	2007	Influences on preservice teachers' beliefs about family involvement and cultural diversity: an exploration of mentoring relationship	Pennsylvania State University The Graduate School College of Education	1 – Entrevista; 2 – Observação directa.	1 – Descrever a relação entre quatro EE's e sete PC's, durante os momentos de prática pedagógica, assim como as crenças, atitudes e os valores dos PC's e dos EE's acerca do processo de orientação de estágio e papéis que lhes estão atribuídos.	1 – A formação específica é necessária para exercer a função de PC. Devia, inclusive, ser um requisito para a atividade; 2 – Os PC's precisam de conhecer, pormenorizadamente, quais os seus papéis, no sentido de melhor desempenharem a função e, conseqüentemente, assistir no desenvolvimento do EE's.

Continuação Tabela 1

Autores	Ano	Título	Publicação	Instrumento	Objectivos	Principais conclusões
<b>Sağ, Ramazan Artigo Peer Review</b>	2008	The expectation s of student teachers about cooperating teachers, supervisors and practice schools.	Egitim Arastirmalari- Eurasian Journal of Educational Research, pp. 117-132	1 – Discussões em grupo; 2 – Entrevista.	1 - Descrever as expetativas dos EE's sobre os seus PC's, supervisores, e as escolas em que realizam a pratica de ensino, que constituem os principais componentes do estágio curricular.	1 - As expetativas dos EE's acerca dos seus PC's centram-se no companheirismo e orientação, espírito comunicativo. Esperam, ainda e que seja um modelo e um líder; 2 – As suas expetativas relativamente aos seus supervisores reportam-se à comunicação constante entre eles, e um acompanhamento do processo de estágio, em todos os momentos. Esperam ainda estabelecer um bom relacionamento e terem o apoio incondicional durante o supervisionamento da prática pedagógica.
<b>Gervais, Colette &amp; Portelance, Liliane Artigo Peer Review</b>	2009	Analysis of the dynamics of the sharing knowledge between cooperating teacher and teacher-in-training: The partners' respective roles	US-China Education Review, ISSN 1548-6613, USA, Vol. 6, N° 6 (Serial No.55)	1 – Questionário; 2 – Entrevista; 3 – Gravações de seminários entre o PC e o EE.	1 – Perceber como funciona a partilha de conhecimentos e o “know-how” na parceria, PC e EE.	1 - O PC assume um papel de conselheiro, de transmissor de informação e de professor; 2 - O EE assume o papel de transmissor de informações, bem como a de prático reflexivo, entre outros.
<b>Killian, Joyce E. &amp; Wilkins, Elizabeth A. Artigo Peer Review</b>	2009	Characteristics of Highly Effective Cooperating Teachers: A Study of their backgrounds and preparation.	Action in Teacher Education, Vol. 30 N° 4 pp. 67-83	1 – Entrevista.	1 – Classificar treze PC's ao nível da eficiência supervisiva.	1 – Os PC's com A formação específica para serem orientador revelam valores mais elevados de eficiência; 2 – Quatro dos cinco PC's mais eficientes do estudo, possuem um mestrado em liderança educacional, e todos frequentaram um curso de observação sistemática e emissão de feedback, assim como habilidades discursivas.
<b>Goodnough, Karen; Osmond, Pamela; Dibbon, David; Glassman, Marc &amp; Stevens, Ken Artigo Peereview</b>	2009	Exploring a triad model of student teaching: Pre-service teacher and cooperating teacher perception	Teaching and Teacher Education pp. 285–296	1 – Entrevista semiestruturada; 2 – Diários de bordo; 3 – Visitas à escola; 4 – Reuniões de planeamento.	1 – Documentar os benefícios e desafios dos PC's e dos EE's que participam num modelo de ensino em tríade ( <i>student teaching triad model</i> ), assim como descrever os modelos de supervisão que emergem durante a prática.	1 – Os PC's e os EE's relataram vários pontos fortes para este modelo de ensino em tríade: aprendizagem mútua, orientação especializada, feedback abrangente sobre o ensino e sobre as técnicas na sala de aula, assim como um inter-relacionamento adequado ao desenvolvimento da capacidade de todos os intervenientes; 2 – As limitações e preocupações identificadas por ambos os grupos incluíram a dependência, confusão com as questões de gestão da sala de aula, a perda da individualidade e a competição entre os EE's.

Continuação Tabela 1

Autores	Ano	Título	Publicação	Instrumento	Objectivos	Principais conclusões
<b>Murphy, Kelle L. Artigo Peer Review</b>	2010	“Perceptions of the Student Teaching Triad: An Inquiry into Relationships and Supervision	Asian Journal of Physical Education & Recreation, Vol.16, Nº 1	1 – Entrevista telefónica.	1 - Analisar as percepções acerca das relações estabelecidas entre os membros da tríade do estágio pedagógico; 2 - Examinar as percepções de PC's e supervisores da faculdade acerca da supervisão de estagiários	1 - Nenhuma formação foi recebida por parte dos PC e supervisores da faculdade, sendo que estes se basearam apenas na sua experiência, para exercerem a atividade; 2- O estabelecimento de relações pessoais, próximas entre o PC e o EE, afecta positivamente o desenvolvimento dos EE's.
<b>Lu, Hsiu-Lien Artigo Peer Review</b>	2010	Building a Rationale for Cooperating Teacher Training: A Phenomenological Study	National Teacher Education Journal Vol. 3, Nº 2 20p.	1 – Questionário; 2 – Entrevista semiestruturada.	1 – Saber como estão preparados os PC's para o exercício da sua função; 2 – Conhecer os problemas e as preocupações do trabalho dos PC's.	1 – A maioria dos PC's desempenha a função com base na sua experiência como professor; 2 – A única formação que tiveram baseou-se numa acção de formação no início do semestre; 3 – Os PC's devem adquirir competências ao nível da monitorização; 4 - Os PC's devem ter uma plataforma de comunicação e um espaço para resolução de problemas.
<b>Belton, Sarahjane; Dunning, Carol; Meegan, Sarah &amp; Woods, Catherine Artigo Peer Review</b>	2010	The Evaluation of a Cooperating Physical Education Teachers Programme (COPET)	European Physical Education Review, Vol16 Nº2 pp.141-154	1 – Entrevistas de grupo.	1 – Investigar o impacto de um programa de educação de PC's (Cooperating Physical Education Teachers - COPET) de educação física, na perspectiva da orientação de estágio.	1 – Os PC's viram no programa COPET uma ferramenta muito útil na definição do seu papel na prática docente.
<b>Damar, Ebru A. &amp; Gürsoy, Esim Artigo Peer Review</b>	2011	Cooperating teachers' awareness about their role during the teaching practice course: the Turkish context	Journal of New World Sciences Academy, Vol. 6, Nº 1	1 – Questionário.	1 – Investigar a percepção dos PC's sobre os seus papéis na prática pedagógica realizada no quarto ano do curso de educação na Turquia; 2 – Investigar a ideia dos PC sobre o seu envolvimento no processo de estágio e a sua cooperação com o EE.	1 – Os PC's têm uma conceção muito limitada acerca das suas funções no estágio pedagógico; 2 – Existe uma grande discrepância entre o que os PC's idealizam como sendo a sua contribuição para o processo e a sua real contribuição, assim como existe uma grande disparidade entre o que eles acham ser a cooperação ideal para com os EE's e a que eles prestam.



Continuação Tabela 1

Autores	Ano	Título	Publicação	Instrumento	Objectivos	Principais conclusões
Koç, Ebru Melek Artigo Peer Review	2011	Development of mentor teacher role inventory	European Journal of Teacher Education Vol. 34, Nº 2, pp. 193–208	1 – Questionário.	1 – Desenvolver e investigar a validade e confiabilidade do Inventário das Funções do PC (IFPC).	1 – A análise do IFPC (Inventário das Funções do Professor Cooperante) revelou que as funções mais importantes do PC, por ordem decrescente de importância, são: a) orientação na componente prática de ensino (gestão da turma, estabelecer laços com os alunos, estratégias e técnicas de ensino; etc.); b) orientação no estabelecimento de relações com a comunidade educativa; c) fornecimento de apoio moral; d) providenciar feedback construtivos; e) fornecer suporte bibliográfico essencial; f) avaliação constante; g) procurar manter-se actualizado, relativamente à função que executa; h) fornecer uma análise completa das observações registadas; e i) providenciar os feedback por escrito.

Fonte: Dados dos autores.

A maior parte dos estudos (18) foram realizados nos últimos 5 anos, o que revela uma crescente relevância das questões relacionadas com a supervisão pedagógica, principalmente na segunda parte da última década. Relativamente aos dois últimos anos, 2010 e 2011, verificaram-se 8 estudos acerca da temática, reforçando a ideia referida.

Como se pode verificar na Tabela 1, todos os estudos pesquisados são oriundos de diversos países, não se identificando nenhum realizado em Portugal.

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados, verificou-se que o mais utilizado foi a entrevista, com mais de metade dos estudos (16) a recorrer a esse recurso, sendo que o questionário também foi bastante utilizado (9). Em menor quantidade foram utilizados outros instrumentos, nomeadamente a gravação de reuniões, a observação directa, os diários de bordo e as discussões em grupos *focus*.

No que diz respeito ao foco de estudo, verificou-se que enquanto alguns estudos se reportaram, directa ou indirectamente, às funções e papéis do PC, outros enunciaram inúmeras considerações acerca das características,

capacidades, estilos e modelos do processo superviso. Para facilitar a compreensão dos estudos apresentados, consideraram-se apenas os resultados e conclusões que se referem ao tema desta revisão sistemática da literatura.

Importa ainda referir que, ao longo dos estudos foram identificadas várias perspetivas de PC's, de EE's e também de supervisores.

Como se pode constatar pela leitura da Tabela, os papéis e as características do PC têm sido objeto de estudo ao longo do tempo. No entanto, é notória uma preocupação crescente com a formação específica do PC. Até 2006, denota-se o interesse de apenas duas publicações sobre o assunto, mas a partir dessa data identificaram-se mais 6 estudos, o que indicia que as questões relacionadas com a aquisição de competências específicas para o exercício da função, tem vindo a ganhar relevância.

Coeman e Mitchell (2000), autores do primeiro estudo apresentado, elaboraram uma estratégia para avaliar as capacidades do PC, enquanto orientador do processo superviso. Esta estratégia facilitou a identificação de semelhanças e diferenças entre vários PC's, possibilitando, por exemplo, discriminar dois

grupos de PC's com diferentes formações. Neste estudo, verificou-se que os PC's com formação específica realizaram correções e recomendações de forma mais objetiva e fundamentada que os restantes, que não possuíam qualquer tipo de formação para a atividade. Outros autores, como Anderson (2007), Graves (2007), Kahan (2002), Killian e Wilkins (2009), Lu (2010) e Murphy (2010) partilham este ideal de 'formação especializada na orientação pedagógica', acrescentando ainda que seria benéfico para os PC's uma formação ao nível da sua familiarização com os conteúdos, instrumentos e procedimentos mais utilizados na supervisão. De facto, como referem Killian e Wilkins (2009), a associação mais profunda para níveis altos de eficiência como PC, tem a ver com uma formação específica para ser orientador. Essa ideia fica bem patente nos resultados do estudo que ambos realizaram, em que os PC's com uma formação especializada em liderança educacional apresentaram melhores índices de eficiência. Também Lu (2010) partilha desta ideia, afirmando mesmo que os PC's deverão desenvolver um conhecimento acerca da monitorização, acrescentando ainda a necessidade da existência de uma plataforma para poder comunicar e um espaço para resolução de problemas.

Graves (2007) vai mais longe, ao referir que a formação específica deveria ser um requisito da atividade, de forma a melhor potenciar as capacidades dos EE's e dos PC's.

No estudo de Glenn (2006) pesquisou-se as qualidades fundamentais que devem modelar os PC's, e o autor constatou que o fornecimento de um *feedback* construtivo, a partilha de conhecimentos e ideias, a permissividade e a capacidade de criar um ambiente de trabalho positivo, são os aspetos fundamentais evidenciados. Afirma, ainda, que os PC's não devem ficar relutantes em dar liberdade de iniciativa aos EE's mas que o excesso de permissividade não é de todo aconselhável, uma vez que os futuros professores ainda não estão preparados para assumir essa responsabilidade.

O estudo de Busby e Mupinga (2007) apresentou os mesmos resultados que o autor anterior, acrescentando apenas que o PC deve assumir o papel de modelo para o EE. Já O'Brian, Stoner e Appel (2007) salientam que os

papéis de ambos os intervenientes – PC's e EE's - devem estar pormenorizadamente especificados, para que cada um se desenvolva, maximizando o seu crescimento.

Sağ (2008) destacou ainda o papel fundamental de moderador que um PC deve desempenhar, pela sua importância para a estabilidade emocional do EE, permitindo-lhe desenvolver naturalmente as suas capacidades. Na mesma linha de pensamento, Duffield (2006), Gervais e Portelance (2009) afirmam que os PC's mais hospitaleiros, que permitirem um relacionamento na base da confiança e partilha, proporcionam aos EE's as melhores e mais bem-sucedidas experiências, reforçando a ideia de um profissional moderador e apaziguador.

Mais recentemente, Koç (2011) realizou um estudo para desenvolver e investigar a validade e confiabilidade de um Inventário das Funções do PC (IFPC). Este autor chegou a resultados similares aos evidenciados na literatura, aumentando o grau de confiança e fiabilidade do questionário. A orientação na componente prática de ensino, a orientação no estabelecimento de relações com a comunidade educativa, o fornecimento de apoio moral e a emissão construtiva de *feedback* são algumas das funções evidenciadas por este estudo.

Outros autores abordam as questões envoltas ao perfil do PC, sob o ponto de vista da sua das suas motivações, conceções e perspetivas. Wesmer e Woods (2003) reflectem acerca da importância do estágio pedagógico e na consciencialização de benefícios de parte a parte, do EE e do PC. Os professores investigados neste estudo, após iniciarem a função de orientação, revelaram um ponto de vista muito mais reflexivo, na abordagem à prática pedagógica. Os inquiridos do estudo de Spencer (2007) revelaram que o EP pode tornar-se numa janela de oportunidade, na medida em que este proporciona a aquisição de novos conhecimentos ao nível do conteúdo, uma compreensão mais pormenorizada de uma disciplina académica, assim como a possibilidade de aprender diferentes abordagens ao nível do ensino. Isto remete para um ideal de formação contínua, característica fundamental no perfil de competências de um PC eficiente e eficaz.

Os PC's parecem, ainda, ter uma concepção muito generalista relativamente às suas funções e papéis. Esta ideia consubstancia-se nos estudos de Damar e Gursoy (2011), que constataam que os PC's têm uma concepção muito limitada sobre as suas funções no EP. Segundo os autores, existe uma grande discordância entre o modo como os PC's idealizam a sua contribuição para o processo, com a que eles contribuem na realidade, assim como existe uma disparidade entre o que eles pensam ser a cooperação ideal para com os EE's e a que efetivamente parecem prestar.

### CONCLUSÕES

Os dados indicam que a supervisão pedagógica tem vindo a ser alvo de inúmeros estudos, particularmente nos últimos cinco anos, dado que grande parte dos estudos retratados é datada a partir do ano de 2006. Dos instrumentos utilizados destaca-se a entrevista, pese embora o questionário, também tenha sido um instrumento bastante utilizado nas últimas investigações.

As evidências encontradas sugerem que a generalidade dos estudos se reportou aos papéis e características do PC. Note-se, no entanto, que apesar de haver consistência ao nível dos resultados, com muitos autores a referir o estabelecimento de relações de partilha, de colaboração, de interação e acompanhamento constante, e atribuírem ao PC o papel de mentor, moderador e confidente, outras problemáticas parecem levantar-se.

A formação especializada revelou-se uma questão de relevo para a ação dos PC's, ao longo desta década, na medida em que estes profissionais, mais capacitados, apresentaram melhores resultados ao nível da orientação. Um dos autores, Graves (2007), considerou que esta especialização deveria fazer parte do reportório de competências profissionais dos PC's, de forma a elevar a qualidade da formação dos EE's. Revela-se pertinente, portanto, aprofundar esta questão, uma vez que todo o processo supervisiivo está sustentado num ideal de formação contínua.

É, sem dúvida alguma, importante haver continuidade no estudo desta área, uma vez que algumas questões também se têm levantado em torno das funções do PC. Na realidade, saliente-se o estudo de Damar e Gursoy (2011), no qual se constatou que os PC's revelaram dificuldade em definir concretamente as suas funções no contexto de estágio, assim como apresentaram alguma incerteza sobre os benefícios do seu trabalho enquanto PC. Koç (2011) vem, em parte, responder a este apelo ao desenvolver um inventário que caracteriza, de forma discriminada, as funções do PC.

Em síntese, é visível que apesar de todo o investimento da pesquisa na área da supervisão, a caracterização do perfil do PC ainda carece de uma delimitação superior da sua configuração. Por conseguinte, é importante que se continue, cada vez mais, a desenvolver estudos que procurem especificar de forma concreta os seus papéis, funções e características, de modo a que esta atividade, que é de extrema importância no processo formativo do futuro profissional da docência, se reconfigure e reestruture.

---

## THE COOPERATING TEACHER PROFILE IN THE CONTEXT OF TEACHING PRACTICE: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

### ABSTRACT

This study was a systematic review of the literature, whose purpose was to map the types of studies focused on cooperating teacher. The research was conducted in electronic databases (EBSCO, and Digital Dissertations & Theses) retrospectively by the year 2000. In the present study, 24 studies were incorporated of which 22 are peer review and 2 articles are academic dissertations. In data analysis it was used the content analysis and the categories were established a priori: study focus, year of publication, place of publication, tools, objectives and main conclusions. The results showed that the establishment of interpersonal relationships, collaboration, communication and ongoing counseling were some of the features highlighted in the studies, and the key roles assigned to the Cooperating Teachers were to be a mentor, a confidant and a moderator. Issues related to specific training needed to perform the function of cooperating teacher were also a subject-matter to approach.

**Keywords:** Cooperating Teacher. Supervision. Systematic Literature Review.

---

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. S. T. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- ALBUQUERQUE, A. A. C.; GRAÇA, A. B. S.; JANUÁRIO, J. C. **A supervisão pedagógica em educação física: a perspectiva do orientador de estágio**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- ANDERSON, D. L. The role of cooperating teachers' power in student teaching. **Education**, Alabama, v. 128, n. 2, p. 307-323, 2007.
- BATISTA, P. M. F.; PEREIRA, A. L. T. N.; GRAÇA, A. B. S. A. (Re) configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. F. (Org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. v. 2. p. 81-111.
- BELTON, S. J.; WOODS, C.; DUNNING, C.; MEEGAN, S. The evaluation of a Cooperating Physical Education Teachers Programme (COPET). **European Physical Education Review**, Chester, v. 16, n. 2, p. 141-154, 2010.
- BUSBY, J. R.; MUPINGA, D. M. Requirements, benefits, and concerns of technology education cooperating teachers: an exploratory study among nine Midwest Universities. **Journal of Technology Studies**, Ohio, v. 33, n. 2, p. 79-86, 2007.
- COEMAN, M. M.; MITCHELL, M. K. Assessing observation focus and conference targets of cooperating teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 20, n. 1, p. 40-54, 2000.
- DAMAR, E. A.; GÜRISOY, E. Cooperating teachers' awareness about their role during the teaching practice course: the Turkish context. **Journal of New World Sciences Academy**, Elazig, v. 6, n. 1, p. 54-65, 2011.
- DUFFIELD, S. K. Safety net or free fall: the impact of cooperating teacher. **Teacher Development**, Philadelphia, v. 10, n. 2, p. 167-178, 2006.
- GERVAIS, C. L.; PORTELANCE, L. Analysis of the dynamics of the sharing knowledge between cooperating teacher and teacher-in-training: The partners' respective roles. **US-China Education Review**, Illinois, v. 6, n. 6, p. 71-80, 2009.
- GLENN, W. J. Model versus mentor: defining the necessary qualities of the effective cooperating teacher. **Teacher Education Quarterly**, San Francisco, v. 33, n. 1, p. 85-95, 2006.
- GOODNOUGH, K.; OSMOND, P.; DIBBON, D.; GLASSMAN, M.; STEVENS, K. Exploring a triad model of student teaching: pre-service teacher and cooperating teacher perception. **Teaching and Teacher Education**, Orlando, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2009.
- GRAVES, S. L. **Influences on preservice teachers' beliefs about family involvement and cultural diversity: an exploration of mentoring relationships**. 2007, 220f. Dissertation (Doctoral Degree in Philosophy)-Graduate Programs in Curriculum and Instruction, Pennsylvania State University, Pennsylvania, 2007.
- KAHAN, D. Development and evaluation of a screening instrument for cooperating teachers. **The Teacher Educator**, Muncie, v. 38, n. 1, p. 63-77, 2002.
- KILLIAN, J. E.; WILKINS, E. A. Characteristics of highly effective cooperating teachers: a study of their backgrounds and preparation. **Action in Teacher Education**, Lanham, v. 30, n. 4, p. 67-83, 2009.
- KOÇ, E. M. Development of mentor teacher role inventory. **European Journal of Teacher Education**, Philadelphia, v. 34, n. 2, p. 193-208, 2011.
- KOFINAS, A.; SAUR-AMARAL, I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 257-280, 2008.
- LANDT, S. M. Cooperating teachers and professional development. **Educational Resources Information Center**, Lanham, v. 41, n. 1, p. 1-39, 2002.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LU, H. L. Building a rationale for cooperating teacher training: a phenomenological study. **National Teacher Education Journal**, Meridian, v. 3, n. 2, p. 23-41, 2010.
- MCCULLICK, B. A. Practitioners' perspectives on values, knowledge, and skills needed by PETE participants. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 21, n. 1, p. 35-56, 2001.
- MURPHY, K. L. Perceptions of the student teaching triad: an inquiry into relationships and supervision. **Asian Journal of Physical Education & Recreation**, Kowloon, v. 16, n. 1, p. 53, 2010.
- O'BRIAN, M.; STONER, J.; APPEL, K. The first field experience: perspectives of preservice and cooperating teachers. **Teacher Education and Special Education**, Lawrence, v. 30, n. 4, p. 264-275, 2007.
- RAJUAN, M. S. R. A.; BEIJAARD, D.; VERLOOP, N. The role of the cooperating teacher: bridging the gap between the expectations of cooperating teachers and student teachers. **Mentoring & Tutoring**, Texas, v. 15, n. 3, p. 223-242, 2007.
- SAĞ, R. The expectations of student teachers about cooperating teachers, supervisors and practice schools. **Eğitim Araştırmaları-Eurasian Journal of Educational Research**, Ankara, v. 8, n. 32, p. 117-132, 2008.
- SINCLAIR, C.; DOWSON, M.; THISTLETON-MARTIN, J. Motivations and profiles of cooperating teachers: Who volunteers and why? **Teaching and Teacher Education**, Stanford, v. 22, n. 3, p. 263-279, 2006.

SPENCER, T. L. Cooperating teaching as a professional development activity. **Journal of Personnel Evaluation in Education, New York**, v. 20, n. 3-4, p. 211-226, 2007.

TAYLOR, P. D. M. **Perspectives of teacher education graduates about their cooperating teachers during preservice placements**. 2004. 139f. Dissertation (Doctoral Degree in Education)-Department of educational leadership and policy analysis, East Tennessee State University, Johnson City, 2004.

WESMER, J.; WOODS, A. M. Mentoring: Professional development through reflection. **The Teacher Educator**, Muncie, v. 39, n.1, p. 64-76, 2003.

Recebido em 07/12/2012

Revisado em 08/04/2014

Aceito em 03/05/2014

---

**Endereço para correspondência:** Paula Maria Fazendeiro Batista. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Rua Dr.Plácido Costa, 91, 4200-450, Porto, Portugal. Email: paulabatista@fade.up.pt